



Proprietario e redactor principal  
JOSE MIGUEL FERNANDES DAVID



Sob a direcção das commissões politicas do  
Partido Republicano Portuguez  
**O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO  
NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA**

EDITOR—ALFREDO JOSE DE SOUSA  
ASSINATURAS  
Portugal e colonias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00  
Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional  
**Tiragem 1:000 exemplares**  
Comp. e imp. nas officinas da «União Figueiroense»

## Soldados!

Ides partir para onde a Patria vos chamar.

Que a gloria por toda a parte vos siga, envolvendo-vos a todos nos reverberos da sua magica e encantadora flama!

Para longe os vossos corações se afastarão, em bando—estremecidos pelos laços fortes duma solidariedade amiga e inquebrantavel de bons e leaes irmãos, perenes de entusiasmo civico e d'aquela poderoso e santo amor da Patria que a todos os amores sobreleva.

Das sempre viçosas flores de uma indivisivel saudade de mães estremecidas, carinhosas esposas, filhos queridos, de jovens e innocentes namoradas, que por cá vos ficam em noite dilatada de solidade, hão de os vossos corações aurir energias novas para a luta que, á porfia, irão travar num anseio ardente e heroico de fazer manter, íntegro, o pedaço de solo da nossa querida Patria.

Não ha portuguez legitimo que não sinta nesta hora solene estremecer sacudidamente na alma um grande, imenso e caloroso desejo da vitoria da Liberdade, que o mais barbaro despotismo jesuítico-co-imperialista pretende assassinar!

Não ha portuguez, autentico filho deste abençoado torrão, que Camões cantou no seu imortal poema, que ora se não sinta tomado d'aquela intraduzivel anseio de ver respeitada e engrandecida a Patria de todos nós.

Ides partir!

Ha, em muitos de vós, quentes sorrisos em labios febris, desperdiando o tremular de lagrimas furtivas em tantos olhos que abortos vos contemplam, sem saberem dizer-vos o que lhes vai na alma!

Saudades que já sangram!  
Dilírios de alegria que principiam de sonhar-se!

E' um mixto sublime de dôr com o prazer!

Elos duma corrente que ora oprime, mas que o vosso heroismo e amor patrio já mais desmentidos, hão de despedaçar em breve, aos toques de clarim e aos rufo do tambor, na esplendida batalha da conquista da Liberdade, que, custe o que custar, hade alfinillar iluminar vitoriosamente a Humanidade inteira!

Nesta hora, um côro imenso de agonias, num estridente gesto de estertor, rompe pelos espaços a casar-se com os roncos trovões da metralha!

A Europa em armas; os lares em chamas; milhares e milhares de homêns afogando-se em sangue!

E é numa hora destas, em que as nações amigas se batem na defesa de seus direitos violados brutalmente, que vós, briosos soldados, ides á sombra d'essa immaculada Bandeira da Republica,

pressurosos correr para onde a Patria vos chamar para seu bem. Ide, queridos filhos da Patria! Cumprir com honra o vosso dever, é a certa e doce consolação que nos fica a mitigar a saudade que num adeus sentido d'um povo, vosso irmão, se descobre na hora da despedida.

Ide, irmãos d'armas.  
Convosco eu parto tambem. I-la Patria e pela Republica, a Vitoria é certa.

A Justiça e a Liberdade que pretendem extrangular, hade vencer a opressão e a tirania dos despotas!

Não ha nuvens, por mais densas que sejam, que o sol não rompa. Sois portuguezes, não careceis de outros titulos de honra e de valor.

Ide e, se tiverdes que vos bater, fitae bem a nossa Bandeira, por que ela é o coração do nosso povo e a alma da nossa estremecida Patria. Defendei-a, dai por ela todo o vosso sangue, toda a vossa vida. E, quando nada mais tiverdes que dar, embainhai-vos n'ela, com um derradeiro olhar de inquebrantavel fé e de ardentissimo amor, e bradae no vosso ultimo alento:

Viva a Patria!

Viva a Republica!

Santarem, Março de 1916.

Carlos Rodrigues  
2.º sargento

## ANTONIO ALPOIM

Foi promovido a secretario de finanças e colocado no visinho concelho da Castanheira de Pera o nosso amigo, sr. Antonio Coutinho d'Alpoim, que durante muitos anos aqui exerceu o lugar de aspirante.

Antonio d'Alpoim é um funcionario trabalhador, honesto e inteligente, qualidades estas que lhe darão jus a conquistar a estima dos castanheirenses.

Ao nosso amigo e aos povos da Castanheira, os nossos parabens.

## Junta geral

Afim de assistir ao sorteio dos presidentes das mesas eleitoraes das diversas assembleias desta comarca, estiveram aqui, no ultimo domingo, os srs. Raimundo Jorge Coimbra, e Manoel Correia de Carvalho, Antonio J. David e Antonio do Souto Brandão, respectivamente, administradores dos concelhos e presidentes das camaras de Castanheira de Pera e Pedrogam Grande.

## ADOLFO SILVA

Afim de continuar com os seus estudos, retirou no ultimo domingo para Coimbra o nosso amigo, sr. Adolfo da Silva, quintanista de direito. Foi acompanhado de s. ex.<sup>ma</sup> esposa e cunhada.

## ECOS & NOTÍCIAS

### O caso dos Pobres

Julgavamos que sobre o enorme escandalo do caso dos Pobres se fizesse o silencio que seria de esperar por parte d'aquelles que tudo tinham a lucrar em que mais nada se dissesse a tal respeito.

Infelizmente, assim não aconteceu: um aleijado de corpo e alma veio vomitar insinuações, tão reles como ele, a proposito do suplemento que publicámos.

Miseravel, supõe que temos medo das suas ameaças ou de que nos façam a nós o que se fez ao desventurado João Luiz Junior.

Espera pelo troco...

### Os ciclistas

Aos domingos, depois de encerrados os estabelecimentos, a maioria dos caixeiros, divertem-se andando em bicicleta pelas ruas da vila, em correrias desordenadas, pondo em perigo a vida dos seus semelhantes.

No ultimo domingo, um caixeiro do sr. João Luiz Junior, rapaz que não tem mais de 17 anos, atropelou um pobre homem a quem ia matando de encontro a uma esquina.

O ciclista, caindo tambem, só por milagre não ficou com a cabeça debaixo das rodas dum carro que então ali passou.

Consta-nos, porem, que o sr. administrador do concelho vae adotar as precisas providencias para evitar que taes correrias continuem dentro da vila.

E' uma medida acertada!

### Traidores á Patria

Consta-nos que foi ou vae ser dada participação em juizo contra Joaquim d'Araujo Lacerda Junior e outros pelo facto de terem ha dias injuriado o sr. Presidente da Republica e alguns ministros, tentando levar o povo d'este concelho á rebelião, com fundamento na declaração de guerra feita a Portugal pela Alemanha.

Com effeito, o jornal que o mesmo Lacerda dirigia á data do delicto confirmou em artigo de fundo os boatos que corriam a tal respeito e que já hoje estão plenamente comprovados pelo depoimento de homens de bem. Que a lição aproveite.

### Novo arrolamento

Por ordem superior, vae proceder-se ao arrolamento de milho e trigo existente n'este concelho, conforme os editaes existentes que foram afixados e para os quaes chamamos a atenção dos interessados. Ninguém pode deixar de dar as informações pedidas, pois aqueles que deixarem de as dar ou que as deem falsamente, ficam sujeitos a penalidades severas.

Ahi fica o aviso!

### Epliação necessaria

O sr. Artur de Paiva Furtado, uma semana depois de assumir a direcção e administração de «O Figueiroense», declara no seu jornal que só serão da sua responsabilidade e autoria os artigos de natureza politica e pessoal, firmados por ele.

Compreendemos, é certo, a situação do novo director do «Figueiroense»,

mas isso não obsta a que lhe digamos que se enganou, se julgou que com tal declaração pode continuar a merecer-nos a estima em que sempre o temos tido.

Sabemos demais que o sr. Artur Furtado nada escreve e até a maior parte das vezes não saberá do que trata o seu jornal, que só serve para que os nossos verdadeiros inimigos politicos e pessoas nos insultem e injuriem á somora do seu nome.

Lamentamos apenas que o sr. Furtado se preste a desempenhar um papel, que o proprio «moleiro» repudiou...

### Com medo

Sangrando-se em saude e cheio de pavor pelo castigo que merece—e ha de ter—por difamar o Venerando Chefe do Estado e alguns ministros, a proposito da nossa intervenção no conflito europeu, o rabiscador do «Figueiroense» vem no seu ultimo numero a dizer que não é germanofilo e que até tem frequentes vezes defendido a nossa aliança com a Inglaterra!

E' tarde, bandido! Hasde pagar com lingua de palmo as injurias que tiveste o desplante de lançar em publico, atraçando a Patria no momento em que ela vê perigar a sua integridade!

Tu, que tanto pedes a Penitenciaria para os innocentes, defende-te agora d'ela, se és capaz!

Caiste no laço que armaste por tuas proprias mãos.

### Fora, exploradores

Os do camaleão dizem no pasquim que têm pedido milho ao sr. governador civil e que este se não digna responder-lhes, etc., etc.

Dizem isto para que o pobre povo vá passando fome, enquanto eles têm os celeiros recheados e vão engrossando a fortuna com a extraordinaria subida de preço que esse cereal tem atingido.

O illustre chefe do distrito é uma creatura correctissima e incapaz de não dar as justas providencias que lhe forem pedidas.

Os farçantes mentem como cães tinhosos!... Eles é que fazem a fome, para explorar o povo! Eles é que vendem para fóra do concelho o milho, para venderem depois pelo preço que quizerem o que lhes resta!...

Povo, alerta! e, quando a fome apertar, bem sabeis onde estão os celeiros!

### Outro truco

Assim como aconteceu com o milho, os taes que se dizem amigos do... povo querem elevar o preço do vinho e andam a pedir ao governo para consentir que venha de Hespanha os vagons-cisternas para que eles o possam vender em grande quantidade para o estrangeiro, elevando d'esse modo o vinho a um preço fabuloso!

Dizem então que a falta de transportes enfraqueceu o comercio dos vinhos! Ainda o querem vender mais caro do que ele já está!...

E' de pasmar o atrevimento de tal gente!...

O povo que beba agua!—dizem eles no jornalco. Mas o povo, na hora propria, não sabe só onde estão os celeiros, sabe tambem onde estão as adegas. Oh! se sabe!...

## Apreciando

Abilio Coelho, «O Rato», ha pouco condemnado em 4 anos de prisão, no tribunal d'esta comarca, em audiencia de juri, tentou novamente evadir-se da cadeia.

No preterito domingo, quando o carcereiro dava o almoço aos presos, o «Rato», vendo a porta aberta, fugiu, sendo agarrado, já fora da cadeia, por dois homens, que então ali se encontravam.

Vendo-se de novo preso, o «Rato» soltou as seguintes frases que comoveram em extremo os seus captores, frases estas dignas da maior consideração: «Eu que furtiei para matar a fome, sou mandado para a Penitenciaria; os «Mijarrentes» que assassina-

ram barbaramente a gofoes de navalha, um sobre homem, são postos em liberdade! Deixem-me! Deixem-me ir matar um dos «Mijarrentes», que tambem quero ser absolvido!...

Que dirão a isto certas pessoas?

### JOAQUIM M. DE CARVALHO

De visita a sua familia, encontra-se nesta vila o nosso presado amigo, sr. Joaquim Miguel de Carvalho, de Coimbra.

### LENCASTRE E BARROS

Esteve em Figueiró o nosso amigo, sr. Alfredo Lencastre e Barros, digno professor da escola movel do Fontão Fundeiro.

### ARROLAMENTO DE MILHO E TRIGO

Por ordem da Comissão Distrital de Subsistencias, esta-se procedendo ao arrolamento do milho e trigo existente na area deste concelho, tendo já sido afixados os respectivos editaes marcando o praso até ao dia 15 do proximo mez d'abril, para os possuidores e detentores d'aquelles cereaes declararem, por escrito, ao regedor da sua parochia, as quantidades que possuem, sob pena de perda das porções não declaradas que serão apreendidas e postas á disposição da respectiva Comissão, alem d'outras penalidades em que incorrem.

### PADRE J. H. DO NASCIMENTO

Esteve nesta vila o nosso presado amigo e assinante, sr. padre José Henriques do Nascimento, paroco em Castanheira de Pera.



## NÃO PODE SER!

Um *jornaleco* indecente que se publica ahi sob a direcção de um *cobardola* que é a vergonha do jornalismo provinciano, vem completando uma infamissima campanha que o mesmo *cobardola* tem feito neste concelho contra a nossa participação na guerra, chegando-se a dizer ao povo das freguezias ruraes as maiores infamias contra o Venerando Presidente da Republica e alguns dos atuais ministros.

Esses patriotas vão entregar aos tribunaes o patife que neste momento grave da nossa nacionalidade procura atraiçoar a Patria, cavando no espirito publico a animosidade contra a guerra e contra os dirigentes do paiz.

Esses patriotas vão constituir-se parte no processo, acompanhando-o em todas as instancias, para que o *cobardola* tenha o castigo devido.

Mas isto não basta, porque a campanha que se está fazendo, e que tem por principal objectivo levantar o povo contra aqueles que são partidarios da guerra, e que são precisamente os democraticos, tem sido e continua a ser de tal modo infame que muito bem pode colher efeitos, antes da justiça pedir contas ao farçante!

É preciso, desde já, que se faça suspender a publicação d'esse *jornaleco* que está sendo d'uma insolencia atrevida e irritante, quanto perigosa e anti-patriótica!

Ha dois numeros que esse *jornaleco* se excede em noticias pavorosas e de mau agouro, com o fim manifesto de aterrorisar o povo! Isto que se escreve em *letra redonda*, conjugado com os boatos infames que se espalham entre o povo, tem dado logar a que se criasse entre nós uma atmosfera terrivel contra a guerra e seus defensores, falando-se já por ahi em revoluções, se forem chamadas ás fileiras as praças licenseadas!

O caso é grave, repetimos, e reclama providencias energicas. Imagine-se que o tal *jornaleco*, pela pena do tal *cobardola*, dizia no penultimo numero, em artigo de fundo, que todas as desgraças que pudessem acontecer a Portugal, em consequencia da guerra, eram da responsabilidade do sr. dr. Afonso Costa, que nunca devia ter apreendido os navios alemães, etc., etc.

No ultimo numero do mesmo *jornaleco*, continua a afirmar o *renegado-traidor* que censurava sr. dr. Afonso Costa por não ter ouvido o parlamento sobre o caso da requisição dos navios alemães

que motivou a nossa beligerancia. O pulha bem sabe que essa deliberação foi tomada sobre uma lei que o Parlamento fez, mas diz assim ao Povo que os representantes do paiz não foram ouvidos, para que a responsabilidade caiba sómente ao illustre chefe do Partido Republicano Portuguez, espalhando-se, ao mesmo tempo, entre as massas ignorantes os taes boatos infames de haver ministros que recebem milhares de contos de França e Inglaterra para fazerem ir os portuguezes para a guerra!

E não se poupa a tão vilissimas, quão infundadas acusações, a figura respeitavel e imaculada do Venerando Presidente da Republica!

Simplesmente ascoroso o que se está passando n'esta terra!

Aqui vai uma amostra do ultimo numero do *jornaleco*, narrando coisas da guerra e depois de falar em fantasticas despesas com ela feitas:

... de quarenta e cinco milhões de combatentes um terço d'elles ou seja mais de quinze milhões de homens estão postos fóra de combate, uns mortos, outros feridos e ainda outros prisioneiros!

**Lembrar-se a gente das cancelas e trabalhos que é preciso ter para se criar um homem!**

*Emfim, a mortandade é tão horrivel que no ataque a Verdun, que ainda não foi tomado, houve grupos enormes de soldados que de tão juntos que estavam, ficaram mortos de pé, encostados uns aos outros!*

—E o biltre, o miseravel que escreve estas pantomimas para o povo ler, maliciosamente, não disse que esses grupos de soldados que ficaram mortos de pé, encostados uns aos outros, eram alemães, eram da mesma raça dos piratas que nos declararam guerra a nós!

O traidor não quiz dizer aos seus leitores que esses taes quinze milhões de homens postos fóra de combate são, na sua quasi totalidade, soldados d'esse *Kaiser* maldito que quer esmagar o Direito, a Civilização e a Justiça pela força das armas!

O biltre esqueceu-se de dizer isto, dizendo afinal a verdade, para que os portuguezes não tivessem a recear uma valentia que de facto não existe no exercito barbaro da Alemanha!

Então pode consentir-se uma traição desta natureza, sem chamar-se á responsabilidade o *escrifa repugnante* que a comete? Que diga quem souber.

## Carta do Congo Portuguez

É curioso que todos os velhos republicanos portuguezes se encontram em absoluto desacordo com a Alemanha, manifestando ao mesmo tempo a sua simpatia pelos aliados. Manifesta-se seguramente essa simpatia, por uma forma indestrutivel, serena, insusceptivel. Os aliados tem, de resto, a demonstração da nossa grande solidariedade com eles. Quando o rei Eduardo VII viu, a Lisboa, o povo dessa grande republicana cidade saudou-o com delirio. A sua passagem as saudações estrugiram vibrantes, com um clamor de apoteose.

A visita de Loubet, quando presidente da grande Republica da França imortal, cujo «parê» recorda lutas sagradas pela libertação humana, teve a importancia que, mais do que nas folhas dos jornaes, ficou registada no coração do povo republicano. Que horas intensas vivemos! Os redactores do «Mundo», levando á sua frente o bondosissimo, o nunca esquecido republicano França Borges, entraram na gare. Quando o veneravel presidente do grande Estado poz um pé em terra de Lisboa, logo as aclamações irromperam vibrantes, calorosas, sentidas, vendo-se nelas mais do que uma cortesia—uma saudação a liberdade eterna—apostolá estávamos.

Quem promovia essas manifestações? O Partido Republicano Portuguez?

Quem as realizou? O grande e nobre povo Republicano. Ainda nos recordamos da cara do rei Carlos, quando passou em frente de milhares de creanças que entoavam um cantico libertador—«Marselhesa».

A monarquia que pesava sobre ele, como as ruínas de uma catedral sobre o peito de um homem, desabou extraordinariamente e a Republica, proclamada em uma linda manhã de inverno, saudou com os seus canhões o proprio espirito da liberdade. Eis porque os republicanos portuguezes, na sua totalidade, são partidarios dos aliados.

É porque estes são soldados da civilização moderna. No seu campo debate-se a causa do Direito e da Justiça.

Em cada golpe de baioneta ha uma esperança. Em cada gota de sangue derramado no solo da Patria conta uma eternizada canção de amor.

Essas gotas de sangue devem tingir as bandeiras de todos os paizes aliados.

Eis porque todos, os republicanos portuguezes se encontram manifestamente ao lado dos aliados. Então onde deviam estar? Ao lado da Alemanha que nos roubou humilhantemente Kloug? Não podia ser. Acima de tudo encontra-se o sentimento da nossa raça indomita, capaz de todos os heroísmos. Acima de tudo a liberdade! Por ela combatemos e morremos—onde for preciso. Em qualquer lance nos encontrarão a alma de Viriato.

A nossa historia impõe-nos responsabilidades extremas. Havemos de saber mante-las, com orgulho para Portugal, para a Republica e para nós proprios.

Cabinda, 1 | 3 | 916.

J. L.

## «União Figueiroense»

Não se publicou na preterita semana o nosso jornal. Motivo—um *empastelamento*. Quando o jornal ia entrar na maquina, toda a primeira pagina se transformou numa massa informe de tipo *empastelado*. Já não é a primeira vez que este desastre acontece, sómente porque alguns assinantes, mais curiosos e apressados, vêm postar-se na officina para levarem o jornal ante a distribuição geral, esquecendo o dever que todos temos de deixar trabalhar desembaraçadamente aqueles que têm deveres profissionais a cumprir. Quasi sempre as pressas resultam em vagares e, por isso, d'ora avante, fica prohibida a entrada nas nossas officinas aos mirones, sem excepção!

O jornal lá irá ter a casa, podendo ser entregue antes, mas só depois de feita toda a impressão.

Antes tomar esta medida, que é geral, do que termos de ir chamar o *Ne greira* a Anchião para nos benzer á tipografia!... Que arrelia.

## DR. DINIZ HENRIQUES

Esteve nesta vila o nosso estimado amigo, sr. dr. Manoel D. Henriques, director e proprietario do nosso colega «O Ribeira de Pera».

## Vilancete

Que lindas cantigas  
Que sopram no vento,  
Que nos traz a brisa,  
Que de longe vem!  
São trovas amigas,  
Murmurios d'alem.

Suaves e lindas  
As falas d'amor  
Que veem na brisa  
Que de longe vem,  
São trovas infindas,  
Murmurios d'alem

Cantigas ardentes,  
Murmurios d'alem!

A dama das aguas  
Que correm p'r'o mar,  
O canto da brisa  
Que de longe vem,  
São só tristes maguas,  
Murmurios d'alem

Cantigas d'amor,  
Cantigas celestes  
Cantigas da brisa  
Que de longe vem  
Trazem com ardor  
Murmurios d'alem!

Ai! lindas cantigas,  
Murmurios d'alem

Leiria, 13-3-916.

Ruínas, cantigas  
Chorando o passado  
Que beijou a brisa  
Que de longe vem,  
São tristes cantigas,  
Murmurios d'alem

Os nossos beijos  
Que são na noite,  
Que dispersa a brisa,  
Que de longe vem,  
São loucos desejos,  
Murmurios d'alem

Beijos tem ridentes  
Murmurios d'alem!

As vagas dos mares  
Que tristes marulham  
Que cantam co'a brisa  
Que de longe vem,  
São tristes cantares,  
Murmurios d'alem!

As frescas risadas  
Que soam nas fontes,  
Que nos traz a brisa  
Que de longe vem,  
São lindas toadas,  
Murmurios d'alem,

Toadas amigas  
Murmurios d'alem!

MARINO SANCHES FERREIRA

## Palestras científicas

III

### A RESPIRAÇÃO

A respiração é a função pela qual o organismo recebe constantemente o oxigenio necessario para as suas combustões e, por outro lado, se desembaraça dos produtos gazosos que são destruídos da sua actividade quimica.

Dai a universalidade desta função pois que todos os seres vivos, animais ou vegetaes, respiram, quer dizer absorvem oxigenio e eliminam acido carbonico.

Resta-nos saber como é que o oxigenio passa para o sangue e em que órgão se efetua este fenomeno; para isso vou inumerar rapidamente os órgãos da respiração. Estes órgãos são os seguintes: fossas nasaes, boca, laringe, traquéa, bronquios e pulmões.

O ar entra pelas fossas nasaes e boca, passa á laringe, depois traquéa e finalmente pulmões por intermedio dos bronquios e bronquiolos que se ramificam de modo a dar-nos o aspecto de duas arvores muito ramificadas. Chegado aos pulmões, o ar perde uma parte do seu oxigenio que é absorvido pelo sangue e por ele levado aos tecidos de todo o corpo, onde se efectuam as combustões, trazendo, então, em troca, dos tecidos para os pulmões o acido carbonico produzido nos capilares. Ora como o sangue, nos organismos superiores, é o intermedio necessario e indispensavel entre os tecidos e o meio exterior, as trocas gazosas respiratorias, n'estes organismos, devem ser considerados como a soma das trocas respiratorias que se passam nos

elementos celulares constitutivos destes organismos.

Do que precede resulta que a função respiratoria compreende duas grandes fases: a fase da respiração externa ou pulmonar, que é o conjunto dos atos pelos quaes o oxigenio penetra do meio exterior no sangue (meio interior) e o acido carbonico se elimina do interior; e a fase da respiração interna ou dos tecidos, que consiste nas trocas gazosas que se fazem entre o sangue e os elementos anatomicos (celulas, principalmente).

Como se dá a respiração pulmonar? E' o que posso descrever do modo mais rapido possivel:

O pulmão pode ser esquematicamente considerado como um duplo sacco de parede muito delgada; superficie interna d'este sacco partem um sem numero de closões que formam um enorme numero de pequenas cavidades chamadas alveolos que estão encostados uns aos outros.

Nas paredes destes alveolos existem multissimos e delgadissimos capilares que, ramificando-se, constituem a rede mais rica do organismo. pois que as malhas são muito pequenas. Esta superficie sanguinea está separada do ar apenas por uma membrana extremamente delgada, o endotelio vascular, que está coberto por uma camada de celulas baixas. Desta forma estão realizadas as condições mais favoraveis á troca dos gazes que se efetua nos pulmões: uma muito grande quantidade de ar entra em contacto intimo com uma grande quantidade de sangue constantemente renovado.

Lisboa, 11-3-916.

DR. ANTERO DE SEABRA

Director do collegio e centro de explicações «Nucleo Educativo», R. Andrade Corvo, A B, 1.º (Continua)

## UMA CARTA

Sr. Redactor da «União»

Tendo V. publicado no seu ultimo n.º da «União» uma local sobre a inauguração dos retratos na escola de Campelo, dos bene meritos cidadãos Antonio F. do Amaral, P. Eduardo F. do Amaral e José Rosa e Campos, na qual também o meu nome figura.

Venho por este meio declarar que fazendo parte da comissão angariadora para os mesmos retratos, não assisti como tal, nem como delegado de qualquer entidade superior, (isto por motivos que me abstenho de explicar) mas sim em atenção muito particular ao meu parente D. Martins, em nome de quem falei.

Agradecendo-lhe sr. redactor a publicação destas linhas, subscrevo-me

Amigo muito obrigado  
Campelo, 21 | 2 | 916.

José Martins Coimbra

## INSPECÇÃO DE ANIMAES E VEHICULOS

No dia 18 do proximo mez d'abril, pelas 11 horas, na Praça da Republica, desta vila, se hade realizar a inspecção dos animaes e vehiculos das freguezias de Aguda, Arega e Figueiró, deste concelho, devendo os seus possuidores comparecer no local designado com os animaes e vehiculos, e folhas que receberam na ultima inspecção. Os da freguezia de Campelo, serão inspecionados no dia 20 do mencionado mez d'abril, pelas 11 horas, na sede do concelho de Castanheira de Pera.



**CORRESPONDENCIAS**

Fontão Fundeiro, 19. — Tem aqui decorrido um tempo verdadeiramente tempestuoso, o que bastante tem prejudicado os trabalhos agrícolas.

Na passada noite de quinta para sexta feira, pairou sobre este lugar uma medonha trovoadacompanhada de fortes bategas d'agua e dum ventania horrível que até desmoronou uma casa no visinho lugar do Fontão Cimeiro.

Quando haverá sol? Eis o que todos perguntam, anciano por ele.

Continua a ser bastante frequentada a Escola Movel, ultimamente transferida para este lugar, devendo-se esta frequencia á boa vontade com que todos a teem auxiliado e muito principalmente a digna Comissão «Amigos da Escola» composta dos nossos amigos José Lopes Henriques, Manoel da Silva Junior e Antonio e José da Silva. Todos estes cidadãos teem sido incansaveis, não só em promover a frequencia, mas tambem em prover a escola de tudo o que lhe é necessario. Ainda ha poucos dias, vendo que o edificio em que ella estava instalada, era insufficiente por falta de luz, alugaram o melhor salão do lugar para esse efeito.

Tambem são dignos de elogio os nossos amigos João Ferreira e Joaquim S. Arinto, o primeiro por ter cedido a sala para a escola na sua propria habitação e o segundo por ter oferecido uma sala junto a habitação do professor para maior comodidade deste.

Bem hajam estes cidadãos por tão sollicitamente concorrerem para a instrução neste lugar.

Barqueiro — Alvaizere, 19.—Na visinha freguezia de Pussos, acaba de falecer José Bicho, de 40 anos aproximadamente. O infeliz morreu quasi instantaneamente, deixando viuva e filhos, a quem apresentamos os nossos sentimentos pesames.

Tem-se notado continuas desordens entre os lavradores

**7 FOLHETIM**

—Pois estava eu n'esse estado d'alma, sentindo a transição rapida, brutal, de um sonho que me extaseava para a dura realidade de que estava muito longe d'ele!...

—Ahl mas tu não dormias...

—Louquinhal não dormia a dormir, com os olhos cerrados, mas dormia, sonhava, acordado!

—E podês dizer-me que sonho era esse, de que eu vim despertar-te, julgando que te fazia bem?

O Silva passou a mão pela testa, tomou a esposa pelo braço e desceu a escada que olha para o jardim.

e comerciantes de vinhos, motivada pela grande subida de preços, tendo-se alguns lavradores menos serios negado a medi-lo pelo preço combinado.

O inverno está atrazando bastante as sementeiras do milho e batatas.

Causou aqui a melhor impressão a constituição do governo nacional e a atitude tomada pelos chefes dos partidos.

A. G. S.

Arega, 20.—Na ultima semana faleceu repentinamente, em sua casa, no lugar da Castanheira, desta freguezia, o honrado cidadão José Maria Feliciano, tesoureiro da Junta da Paroquia Civil.

O extinto que se achava aliado no partido Democrático, de que era um leal servidor, era muito estimado em toda a freguezia.

Deixa viuva e filhos, alguns menores.

A toda a familia enlutada e em especial a seus filhos Antonio e Manoel apresentamos os nossos sentimentos pesames.

JOSÉ ANDRADE

De visita a sua familia, encontra-se nesta vila onde se demora alguns dias o nosso amigo, sr. José Andrade.

**Agenda semanal**

Entre outras pessoas que vieram assistir ao julgamento dos Pobraes, recorda-nos ter visto os nossos assinantes, srs. Gabriel Coelho, da Figueira (Graça), Manoel Filipe Tomaz, Eduardo B. Salgueiro, do Troviscal; João Leal, de Aguda; Manoel José Marques, do Martingago; Rodolfo A. Alves Correia, do Vilar; Marcolino Alves Tomaz, Sebastião Alves Bizarra, Joaquim F. Dias e Vicente F. Henriques, do Carregal; Adolfo Simões, de Maças de D. Maria; Antonio Manso, de Arega; Joaquim H. de Carvalho, da Derreada; Cesar Francisco e Manoel da Silva, do Castelo; Manoel H. Bandeira, e Joaquim da Silva Martins, de Aldeia Fundeira; Manoel S. das Sobreiras, do Fato; José Lopes do R. Jacob, do Avelar; Alfredo L. David, do Bolo; Abel Barreto

—Vamos indo e eu te contarei o sonho lindo que hoje tive e que já de outras vezes tem embriagado a minha alma. Como vaes rir-te da visão que me apareceu!

Vês alem, ao fundo da alameda, aquela arvore grande?

—Sim, vejo; foste tu quem para ali a fez transplantar.

—Pois bem; era ali, sentado n'uma cadeira, que eu estava ha pouco a sonhar...

—Ali?!

—Sim, ali. Que achas de extraordinario?

A mulher do Silva fitou o marido com extranhese.

—Como podia ser ele, se ella o despertara da tal visão em casa, no seu gabinete de leitura?

de Carvalho, do Casalinho; e João Dias dos Santos, da Serra do Mouro.

Com sua esposa seguiu no domingo para Lisboa, o nosso assinante sr. Manoel Soares, do Casal dos Ferreiros, da Ribeira.

De passagem para Barbacena, esteve nesta vila o nosso amigo, e assinante sr. Manoel S. da Costa, do Fontão Fundeiro.

Estiveram em Figueiró, os nossos amigos e assinantes, srs. Manoel J. da Silveira, de Chimpeles; Antonio Marques, da Ribeira d'Alge; Vitorino dos Santos, de Arega; Domingos R. Simões, das Sarzedas de Vasco; Manoel Lourenço dos Santos, de Alge; Manoel Joaquim Ferreira, do Lameirão; e Francisco Simões Agria, do Casal.

**POLICIA CIVICA DE LISBOA**

No Comando da Policia Civica de Lisboa, está aberto concurso para o preenchimento de 184 vagas de guardas, sendo preferidos os individuos da provincia que satisfaçam as condições exigidas para a admissão, as quaes constam do edital que se encontra afixado á porta da administração do concelho.

**FALECIMENTO**

No dia 25 do corrente faleceu no lugar do Marinha, freguezia da Graça, a sr.<sup>a</sup> Joaquina José David.

A extinta era sogra dos nossos amigos, srs. José Francisco e mãe de José Nunes David, residentes em Lêsboa. A sua familia e em especial a estes nossos amigos, apresentamos os nossos sentimentos pesames.

**SANTOS CARTAXO**

Encontra-se nesta vila o sr. A. Santos Cartaxo, interessado da importante casa comercial de Evora, de Antonio dos S. Paquete & C.<sup>a</sup>.

**Ponte sobre o Zezere**

**ARREMAÇÃO DE TRABALHOS**

Tendo sido anuladas, sem sabermos porque, as quatro arrematações que se haviam feito de empreitadas da ponte sobre o rio Zezere, voltam novamente á praça no dia 7 de abril proximo, mas agora n'um só lote e n'um total de 6:900\$00.

A referida arrematação tem lugar na administração deste concelho, sob a presidencia do respectivo administrador.

**Madeira de castanho**

Para parreiras e tirantes. Dirigir a João dos S. Abreu —Quinta das Lameiras

—O' homem, tu estás ainda a sonhar?

Então não foi em casa que tu te deliciavas com o tal sonho?

—Não entendes; eu estava ali a sonhar, isto é, em sonho!

—Ahl percebo. Dize o resto.

—Bem, pois era ali que eu estava; mas julgava eu que esta casa, o jardim, tudo isto, emfim, que constitue a nosso lar, não existia no Brasil! Eu tinha-me casado contigo e vivia nesta casa em... Portugal!

Oh!... compreendo tudo! Sonhavas com a tua Patria! A terra onde tu nasceste! Entendo, entendo tudo agora! Fugiras do Brazil e fôras passar a tua mocidade n'esse florido rincão do

**NASCIMENTO**

O nosso amigo e presado assinante, sr. Manoel Simões Herdade Novo, residente em S. Paulo, participou no nascimento d'uma sua filhinha, gentilisa que muito agradecemos. O nascimento teve lugar em 16 do mez findo. A' recém-nascida e aos seus progenitores, desejamos as maiores prosperidades.

**EDITAL**

José Miguel Fernandes David, administrador do concelho de Figueiró dos Vinhos:

Faz publico que, na secretaria desta administração, está aberto concurso por espaço de 20 dias a contar da presente data, por proposta feita em carta fechada, para o fornecimento do rancho aos presos pobres recolhidos na cadeia d'esta vila, que começará em 1 de julho proximo e finda em 30 de junho de 1917, procedendo-se á abertura das propostas no dia 4 do proximo mez d'abril, pelas 11 horas, não sendo admitidas as propostas superiores a \$20 pelas rações diarias a cada preso.

As condições e clausulas acham-se patentes nesta secretaria em todos os dias uteis e horas legaes, ficando as despesas de arrematação a cargo do adjudicatario.

E para constar se passou o presente e identicos que vão ser afixados nos logares do costume.

Administração do concelho de Figueiró dos Vinhos, aos 17 de março de 1916.

O administrador do concelho, José Miguel Fernandes David

**EDITAL**

Antonio Jacinto David, administrador interino do concelho de Pedrogam Grande

Faz publico que, na secretaria d'esta administração, está aberto concurso por espaço de vinte dias, a contar da presente data, por proposta feita em carta fechada, para o for-

ocidente, a que tu chamas o jardim d' beira-mar plantado...

Um fiosinho de despeito mal contido sublinhara as palavras da americana.

—Sim, é quasi isso: eu não fugira, fôra simplesmente fixar residencia contigo na Europa, no meu Portugal nunca esquecido.

—Então eu tambem fôra contigo?!

—Sim, e não fôras só tu. Tambem um anjo idolatrado nos acompanhara. O fruto dos nossos amores que apparecera sob o nosso tecto como uma esperança cheia de graça e de perfume.

Tinhamos uma filha. Os nossos negocios haviam-se aumentado tanto que não precisavamos de trabalhar mais e,

necimento do rancho aos presos pobres recolhidos na cadeia d'esta vila, que começará em 30 de junho de 1917, procedendo-se á abertura das propostas no dia 14 do proximo mez de abril pelas 11 horas, na administração do concelho da sede da Canara, não sendo admitidas as propostas superiores a \$20 centavos pelas rações diarias a cada preso. As condições e clausulas acham-se patentes nesta secretaria em todos os dias uteis e horas legaes, ficando as despesas da arrematação a cargo do adjudicatario.

E para constar se passou o presente e identicos que vão ser afixados nos logares do costume.

Administração do concelho de Pedrogam Grande, 24 de março de 1916.

O administrador do concelho interino, Antonio Jacinto David

**DIVORCIOS**

E TODOS OS ASSUNTOS JURIDICOS

**A. MINEIRO**

Escritorio: Rua da Prata, 93, 2.<sup>o</sup>

LISBOA

Telefone 3646 (central)

Manoel da Silva Telhada

Fotographo amador FIGUEIRODOS VINHOS

**Camas de ferro**

Ha grande variedade de camas de ferro, lavatorios, colchões e encherçoes, no estabelecimento de José Miguel Fernandes David, pelos preços da fabrica.

sob o azul purissimo do ceu da minha Patria, bebendo a brisa deleitosa da manhã, aspirando as emanações balsamicas d'aquela jardim odorifero, como outro não tem o mundo, eu sonhava, querida esposa, que eramos ambos felizes, tão felizes que mais não poderiamos ser!

—E depois, e depois...

—Depois... depois... vieste tu dizer-me que não sonhasses mais...

—Sim, acordaste-me...

—Que pena!

—Tens pena?!

(Continua)



# Godinho & Linto

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

### CORRESPONDENTES:

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Alliança do Porto
- » Economia Portugueza do Minho
- » Lisboa & Açores e das

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.  
Paga saques d'África, Brazil, America do Norte, etc.  
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, açoes e obrigações de Bancos e Companhias.

### INFORMAÇÕES

### CASAS BANCARIAS:

- Credit Franco-Portugais
- José Henriques Totta & C.<sup>a</sup> Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.<sup>a</sup> »
- J. M. Fern. Guimarães & C.<sup>a</sup> Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão »
- Borges & Irmão »



Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvorede, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fora de Coimbra

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausoléus e campas.  
Cantarias e ornamentações, tanto em calcario, como em mármore, a qual tem desenhos de jazigos, para esculptor, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.  
Tem deposito de bancas de cozinha e mausoléus em louça preta.  
Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

**A Funeraria em pedra**  
DE  
Francisco A. dos Santos, Filho  
R. Mirella, 173 — R. da Valla, 92  
Coimbra

## RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE

### Manoel Lourenço Gomes dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relógios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

**Concertos em todos os relógios a preços convidativos, sendo estes garantidos.**

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudos, 18\$000; de pé desde vinte a trinta e um escudos, 20\$000, 31\$000; sendo estas afiançadas por 5 anos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

**JAZIGOS**—Officina del Cantieiro em Alcobaca—N'esta officina executa-se a construcção de jazigos, campas, pedestaes com vaso ou pirâmide e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Liós ou em pedrabrancia—preços barattimos. Envia-mos amostras e desenhos. Todos os pedidos ao proprietario, Fernando dos Santos Cordeiro

## GRANDE LIQUIDAÇÃO

NO

### BARATEIRO DO POVO

O proprietario d'este estabelecimento, que é o que maior sorte tem, vende todas as fazendas por preços sem competencia, em consequencia da liquidación que está fazendo por motivo de obras a que vai proceder.

Fazendas de lã, algodão e seda.  
Miudezas, mercearia e brinquedos.

**Sola e cubedae e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte**

**Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios**

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

## NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato

Este novo systema de extrair agua dos poços garante a sua pureza para o consumo



Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.

Inventor e constructor—J.ronymo Rodrigues Pinhão

Figueiró dos Vinhos

# Café de 1.<sup>a</sup> qua idade

Provem o delicioso café [que] acaba de chegar ao

## BARATEIRO DO POVO

em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos. Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não recebe competencias.

TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE", Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos